

Comunicação e Interatividade em AVEA - Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem: do Texto Escrito à Motivação dos Alunos

Communication and Interactivity Virtual Environment for Teaching and Learning: the Written Text to Student Motivation

Creuza Martins França^{a*}; Juliana Irani Villanueva dos Reis^a

^aUniversidade Tecnológica Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza. Paraná, Brasil.

*E-mail: cleo_martinsfranca@hotmail.com

Resumo

Este trabalho aborda os processos de comunicação e interatividade promovidos por docentes na produção de aulas virtuais em Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem AVEA. Parte do seguinte questionamento: de que forma são trabalhadas as produções textuais dos professores da Educação a distância - EaD? Essa questão é relevante, pois quando são utilizadas técnicas que privilegiam a interação participativa do aluno, a construção do conhecimento passa a ser mais efetiva. Sendo assim, esta pesquisa teve como objetivo apresentar intervenções didáticas possíveis, nas quais a comunicação seja apontada como parte do processo da mediação da aprendizagem e o uso da tecnologia aconteça a partir de estratégias voltadas à apropriação do conhecimento. Para tanto, utilizou-se a pesquisa bibliográfica e a análise das produções dos materiais *web* elaborados pelos professores, atuantes em uma universidade particular de um município da Região Norte do Paraná. A análise dos dados coletados demonstrou que, apesar dos docentes considerarem-se preparados para o uso das tecnologias, suas práticas revelam que não estão ocorrendo mudanças na forma como lidam com a EaD. A partir dos resultados da pesquisa, pretende-se oferecer uma contribuição ao campo da pesquisa no sentido de despertar os professores para a necessidade de se promover discussão sobre a comunicação dialógica. Ora, defende-se que processos interativos de qualidade asseguram maior autonomia aos alunos durante o estudo.

Palavras-chave: EaD. Tecnologias Educacionais. Comunicação e Interatividade. Ensino e Aprendizagem.

Abstract

This paper presents the communication and interaction processes promoted by Teachers in the virtual classes production in Virtual Learning and Teaching Environment. The process of this research is: How are Teachers' Learning distance mode's textual productions worked? This question is relevant because when techniques are used that emphasize participatory student interaction, the knowledge construction becomes more effective. Thus, this study aimed to elucidate possible educational interventions, where communication is indicated as part of the learning mediation process and the technology use for strategies aimed at knowledge appropriation. For this purpose, it was used search literature and analysis of the web materials production prepared by Teachers acting in a private university in a city in the North of Paraná. From this, the data analysis showed that despite the teachers consider themselves prepared for the use of technologies, such actions do not really materialize in changes in the way of dealing with distance education. Based on the results, it was intended to offer a contribution to the research field and the need to promote discussion about dialogical communication, in order to create greater autonomy in studies by the students through interactive quality processes.

Keywords: Learning Distance. Technologies Educational. Communication and Interactivity. Teaching and Learning.

1 Introdução

As produções textuais elaboradas pelos professores e disponibilizadas nos meios eletrônicos por meio do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem - AVEA consolidam-se, gradativamente, devido à expansão dos novos gêneros digitais no contexto da Educação a Distância – EaD. Tais atividades comunicativas concorrem, em nível de importância, com o formato impresso. Disponibilizar materiais didáticos em formato digital pressupõe que, por meio deles, os alunos vivenciem diferentes possibilidades de acesso ao conhecimento. A interatividade viabilizada pelos meios digitais e pelos materiais digitais permite o protagonismo de diferentes atores, entre eles, professores e alunos. Nessa perspectiva, não há como conceber o ensino por meio de uma metodologia de transmissão, mas de articulação do conhecimento.

No contexto da EaD, a comunicação passa a ser aspecto relevante, uma vez que assume o mesmo nível de importância

que as demais estratégias que favoreçam a construção colaborativa do conhecimento, pois é portadora de significados que extrapolam as intenções do professor e as análises do aluno. Tal questão é relevante, pois quando são associadas técnicas que privilegiem o diálogo e a interação participativa do aluno por meio de estratégias, que privilegiam os estudos mediados pelo uso de tecnologias, tais pressupostos permitem conferir resultados mais efetivos à atenção acerca dos diferentes contextos, em que se encontram os sujeitos.

De tal modo, esse estudo teve por objetivo elucidar intervenções didáticas possíveis, em que a comunicação fosse apontada como parte do processo da construção da aprendizagem e o uso da tecnologia se efetivasse por meio de estratégias voltadas à elaboração do conhecimento. Nesse sentido, procurou-se evidenciar os processos de comunicação e a interatividade promovidos por docentes atuantes em uma universidade particular de um município da Região Norte do Paraná, a partir da análise das produções dos materiais *web*

elaborados pelos professores da EaD.

2 Material e Métodos

O presente artigo procurou apresentar sugestões de estratégias didáticas com base nas análises das produções textuais dos professores da EaD, atuantes em uma universidade particular de um município da Região Norte do Paraná e classifica-se pela abordagem qualitativa e exploratória, uma vez que a participação na realidade investigada possibilita “[...] que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto atual de estudo” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p.49).

O procedimento técnico adotado na pesquisa partiu, inicialmente, de uma análise bibliográfica. Tal procedimento permitiu obter uma melhor confiabilidade sobre a coleta de dados realizadas posteriormente, decorrentes da preocupação em assegurar a validade e confiabilidade dos achados e das análises. Essa forma de diversificação é uma das alternativas para a triangulação, compreendida como “[...] combinação de diferentes métodos, grupos de estudo, ambientes locais e temporais e perspectivas teóricas distintas no tratamento de um fenômeno” (FLICK, 2004, p.237).

Para análise do material coletado, tal escolha incidiu-se sobre a forma de apresentação dos conteúdos (*Web Aulas*), por favorecer uma apreciação qualitativa, em profundidade, sem desconsiderar aspectos quantitativos básicos, como frequência maior ou menor na incidência sob a base de uma estruturação didático-pedagógica. A análise de conteúdo torna-se mais adequada para elucidar os achados, pois ela tem como objetivo investigar os sentidos dos dados coletados, para além da simples leitura do real (BARDIN, 1977).

2.1 Procedimentos para coleta de dados e identificação dos autores

Como base nos materiais produzidos, foram selecionadas 25 *web aulas* relativas ao número de produções textuais elaboradas, sendo essas ofertadas em diferentes níveis e modalidades de ensino (Cursos Livres, Graduação, Especializações), no decorrer de uma semana, durante o mês de maio de 2016. Esses professores, ao serem contratados, participaram de um “Curso de Formação” presencial, ofertados pela Universidade. Em média, se formaram há mais de 09 (nove) anos, dos quais, apenas cinco tiveram no decorrer da sua formação, disciplinas relacionadas ao uso das tecnologias.

3 Resultados e Discussão

A partir desta seção, foram elencados alguns dados referentes à análise das produções dos materiais *web* elaborados pelos professores. Tais aspectos sugerem a elaboração de uma Proposta metodológica que deverá ser seguida a partir do

Modelo pedagógico adotado pela Universidade.

3.1 Aspectos identificados na estrutura didático-Pedagógica da *web aula*

Quanto ao aspecto “Ponto focal Pedagógico”, seu “desenho pedagógico” necessita ser alinhado ao Projeto Político do Curso (PPC), do contrário, o conteúdo apresentado nas *web aulas* passará ser pouco representativo. O Quadro 1 apresenta uma análise da estrutura das *web aulas*, a qual procura respaldo teórico metodológico na proposta pedagógica institucional.

Quadro 1: Estrutura didática das *Web Aulas*

Intenção Pedagógica	Quantidade/ Descrição
Título:	Todas contemplaram
Introdução:	(07) Elaboraram a introdução (18) Não descreveram a introdução – iniciaram diretamente com o assunto
Objetivos	(23) Não descreveram (02) Descreveram os objetivos
Indicação de vídeos	(25) Todas contemplaram
Indicação de Leitura	(21) Realizaram indicações (04) Não souberam como realizá-las
Indicação de Filme	(22) Todas contemplaram (03) Fizerem de maneira inapropriada
Conteúdo	(25) Todos contemplaram
Considerações Finais	(25) Todos contemplaram
Questões e/ou exercícios	(25) Todos contemplaram
Referências	(25) Não descreveram

Fonte: Dados da pesquisa.

O grupo apresenta-se de forma favorável quanto ao uso das tecnologias em AVEA e planeja suas atividades acadêmicas, dos conteúdos e das atividades de avaliação. Observa-se, contudo, a utilização da internet como fonte principal de pesquisa dos materiais a serem produzidos nas *web aulas*.

Tal como aponta Belloni (2002), o uso da internet tornou-se o meio de comunicação mais eficiente da atualidade e sua incorporação à educação possibilitou novos tipos de aprendizagem, sendo esta mais aberta e mais flexível. A associação aos recursos multimídicos agregou diferentes formas de relações entre os sujeitos e, conseqüentemente, permitiu a integração desses novos espaços para a aprendizagem “a interação do indivíduo com as tecnologias tem transformado profundamente o mundo e o próprio indivíduo” (SANCHO, 1998, p.30). Nesse sentido, a autora coloca que é a partir da interatividade existente entre o mundo cercado de experiências concretas que se estabelece o saber científico e, assim, o uso da tecnologia tem sido destacado no processo de ensino-aprendizagem.

A prática docente deve responder às questões reais dos estudantes, que chegam até ela com todas as suas experiências vitais, e deve utilizar-se dos mesmos recursos que contribuíram para transformar suas mentes fora dali. Desconhecer a interferência da tecnologia, dos diferentes instrumentos tecnológicos, na vida cotidiana dos alunos é retroceder a um ensino baseado na ficção. (SANCHO, 1998, p.40).

Aliados a uma constante preocupação sobre o planejamento e elaboração de materiais *web* em AVEA, considera-se que, quando o professor possui um entendimento sobre o Modelo Pedagógico da Plataforma, aumentam-se as possibilidades de uma maior interatividade entre os participantes, o que de certa forma, promove a avaliação entre os pares e, conseqüentemente, facilita a apropriação dos conteúdos.

Neste sentido, muito embora no contexto da EaD seja comum o desenvolvimento de pesquisas que abordem questões relacionadas aos aspectos ensino aprendizagem, são escassos os trabalhos que discutem situações relacionadas à tarefa do professor, enquanto “organizador do discurso em um texto” assumido por Foucault (TERRA, 2015, p.84). A ausência da “introdução”, em alguns dos textos produzidos pelos professores, conforme apontado na pesquisa, poderá comprometer a apresentação dos assuntos e, conseqüentemente, a linearidade da proposta apresentada pelo “autor”, adotado aqui por Terra (2015), o que significa o ‘que produz’, o que ‘gera’, o que faz ‘nascer’. Desse modo, o professor na EaD assume a referida função, uma vez que a produção escrita é evidenciada por meio de uma série de estratégias de organização textual, tais como sequências expositivas e argumentativas e sinalizações textuais, que estimulam a produção dos sentidos. Diante de tais estratégias e com base nessa construção, a organização textual possível pelo diálogo contextualizado passa a ser tarefa primordial sob a forma de se conduzir o aluno a uma maior interatividade, o que lhe permite um melhor aproveitamento sobre o assunto e, conseqüentemente, aproximá-lo ao saber.

Por meio dos dados levantados, é possível considerar que esses profissionais apesar de possuir uma intenção pedagógica, ou seja, todos contemplaram de uma forma ou de outra, as estruturas didáticas previstas na elaboração nas produções das *web*-aulas, porém ao se desconsiderar, por exemplo, a necessidade da descrição dos “objetivos”, evidencia-se de maneira ausente, um dado importante da ação pedagógica, uma vez que interfere diretamente na própria comunicação.

A “comunicação digital” reproduzida por meio eletrônico é definida por Lévy (1999) como “ciberespaço”, ou seja, “espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores”. No contexto das “tecnologias ou mídias digitais”, destaca-se o papel das relações estabelecidas por meio de diferentes formas de comportamentos comunicativos, levados a efeito nesse novo espaço, em que se consegue prender a atenção das pessoas e “reunir em um só meio várias formas de expressão, tais como texto, som e imagem” (MARCUSCHI, 2010).

Ainda, no conceito de comunicação, Mikhail Bakhtin vê o diálogo como algo que se realiza por meio das palavras, as quais apresentam certas características associadas a sua procedência e dirigidas a alguém:

Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém. Ela constitui justamente o ‘produto da interação do locutor e do ouvinte’. Toda palavra serve de expressão de um em relação ao outro. Através da palavra, defino-me em relação ao outro, isto é, em última análise, à coletividade (BAKHTIN, 1999, p.113, grifos do autor).

Essa visão é reforçada pela associação intransponível de perspectiva estrutural fundamental para o avanço do processo educativo, tendo por base a dialogicidade. Por dialogicidade entende-se o ato de dialogar, sendo que língua, em seu uso concreto, é essencialmente dialógica (BAKHTIN, 1999, p.118). Para esse autor, todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Dessa forma, a linguagem exerce um papel fundamental na participação e no desenvolvimento do aluno, nos diferentes contextos do processo ensino aprendizagem.

Como dispositivo de pronúncia do mundo, Paulo Freire afirma que a palavra é o próprio diálogo que, por sua vez, caracteriza-se como modo de refletir e agir na realidade:

Se é dizendo a palavra com que, “*pronunciando*” o mundo, os homens o transformam, o diálogo se impõe como caminho pelo qual os homens ganham significação enquanto homens. Por isto, o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes. [...] É um ato de criação” (FREIRE, 1996, p.79, grifos do autor).

Nesse sentido, corrobora-se com a perspectiva Bakhtiniana em que Freire (1996) compreende que a dialogicidade transcende o próprio diálogo, uma vez que permite aos alunos refletirem e agirem sobre a própria ação pedagógica.

Deve-se, portanto, transpor aos diferentes tipos de mídias interativas e tecnologias que integram o processo educativo, alguns elementos que integram a prática pedagógica, o que o obriga a reaprender a “ensinar a aprender”, a estabelecer novas relações e criar novos modelos de aprendizagem, ou “a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social” (MORAN, 2000, p.137).

Quanto aos aspectos da Estrutura didática “Ponto focal técnico”, a pesquisa revelou ainda que a elaboração de produção das *web*-aulas em AVEA deverá, além de permitir do acesso intuitivo ao conteúdo, provocar no aluno o estímulo necessário que viabilize uma aprendizagem significativa. Pela análise dos materiais, os professores em sua maioria, fazem menções ou sinalizações sobre indicação de vídeos, leituras complementares e filmes, entretanto, tais objetos de aprendizagem não correspondiam aos textos apresentados,

sem vinculação com o contexto da aula, apresentando-se de forma desarticulada e sem sentido à comunicação no texto.

Tal situação se deve em grande monta, pelo fato de considerarem que a comunicação digital por si só, deverá garantir aos seus leitores o acesso ao conhecimento, porém deverá fazê-lo de forma integrada com interconexões e textos que apresentem hipertextos. Para Terra, (2015) hipertexto é um documento digital composto por diferentes blocos de informação interconectada e que possibilita maior interatividade. Essa afirmação firma-se no entendimento de que os *links* presentes no texto permitem romper com a forma estática de modelos impressos convertidos em arquivos digitais. Contudo, tal como observa Terra (2015, p.15), muito embora o avanço tecnológico tenha implementado diferentes práticas de disponibilização da informação e, conseqüentemente, novas práticas de acesso ao conhecimento, ainda hoje, é possível identificar “modos de ler característicos da leitura de livro impresso”. A autora discute o uso dos recursos tecnológicos em meio à veiculação de obras literárias a partir de leituras lineares, como no caso dos próprios *e-books*, entre os quais, segundo sua visão, não há diferença alguma, senão o modo pelo qual a referida obra está sendo disponibilizada ao leitor, nesse caso, formato digital. Entretanto, ela explica que isso se deve ao fato de que essas obras não foram pensadas originalmente para serem publicadas em formato eletrônico, motivo pelo qual não apresentam recursos de hipermídia, tecnologia que engloba hipertexto e multimídia (TERRA, 2015).

Sobre a questão da disponibilização do “conteúdo”, “considerações finais” e “questões e/ou exercícios”, todos os professores contemplaram estes aspectos, no entanto, diante da constante preocupação sobre o planejamento e elaboração de *web aula* em AVEA, considera-se que, quando o professor apresenta um entendimento sobre a estrutura pedagógica da Plataforma, este melhora sua intencionalidade pedagógica e comunicação verbal e, conseqüentemente, cria-se uma maior interação entre professor-aluno.

A partir da relação dialógica e diante da função de mediador do “debate”, tendo como papel auxiliar os alunos em todo processo educacional, incentivando-os a resolver problemas e a explorar possibilidade de resoluções criativas. Contudo, parte-se da ideia de que seja evidenciada uma aprendizagem significativa, ou seja, não basta apenas a exposição direta aos estímulos ou ao objeto de conhecimento, ao contrário, para que se cumpra o desenvolvimento cognitivo dos sujeitos, faz-se necessário uma interação mediada de qualidade, por alguém que possa aproximar por meio dos estudos propostos, um direcionamento rumo à aprendizagem.

Para tanto, considera-se que o AVEA, além de possibilitar o acesso ao conteúdo, deverá ser intuitivo e provocar no aluno o estímulo necessário que viabilize uma aprendizagem significativa. Entretanto, o uso de estratégias e técnicas pedagógicas, tais como: projetos, estudos de casos, *webquest*, resolução de problemas, entre outros, são ferramentas importantes no processo ensino

aprendizagem, os quais se constituirão como possibilidades interventivas, visando associar conhecimento e aprendizagem.

Por outro lado, também o aluno deverá ser “motivado” a receber e reagir a todos esses estímulos. Essa “preparação” pode ser conseguida por meio de uma demonstração envolvente sobre os assuntos que serão discutidos nas *web aulas*. Todavia, tudo passa a ser mais significativo se os alunos puderem visualizar, ao invés de tentarem compreender determinadas ideias, conceitos ou teorias. Pesquisas de base cognitivista consideram que a informação apresentada em formato de texto e imagem possibilita a ativação de dois sistemas de processamento da mente, o que contribui para o aumento da capacidade de memória de trabalho (BUROCHOVITCH, 1993). Assim, as ações da escrita nos textos se constituirão como base fundamental para o estímulo com vista a permitir um melhor aproveitamento dos recursos tomados como facilitadores da ação pedagógica.

3.2 Passos metodológicos para Estrutura didático- Metodológica da estruturação das *Web Aulas*

Foram apresentadas algumas sugestões sobre o Planejamento da *Web Aula*, com vista a fornecer elementos teórico/práticos para construção de um Modelo Pedagógico, o qual será explicado minuciosamente com a proposta para intervenções futuras para a modalidade EaD.

Apresenta-se a partir de agora, a 1ª Fase da estruturação das *Web Aulas*: Didático-Metodológica Introdução: Toda a logística da *Web Aula* deverá ser apresentada desde os objetivos propostos e os conhecimentos selecionados até a forma em que os mesmos serão apresentados e avaliação prevista.

Já na introdução, deve-se informar o tema ou título da *Web Aula* e, se possível, associá-lo ao conteúdo proposto, permitindo ao aluno um reconhecimento sobre a importância para o seu processo de formação. O aluno deverá ser comunicado sobre qual a proposta prevista para aquele momento. Seu tema deve suscitar ideias sobre o que está sendo proposto, de forma simples e objetiva, permitindo ao aluno criar uma imagem mental sobre o que se pretende estudar:

Olá aluno! Seja bem-vindo à primeira aula da disciplina de Língua Portuguesa! Nosso tema refere-se à comunicação e tratará os seguintes aspectos: variação linguística e funções da linguagem.

Objetivos previstos: Cada *Web Aula* prevista deverá informar o (s) objetivo (s), sendo importante tanto para o professor quanto para o aluno, uma vez que explicita exatamente aonde se pretende chegar, por meio do estudo de determinados assuntos. Visa-se, dessa forma, informar as competências que se espera que o aluno desenvolva. Tais intenções deverão ser descritas, deixando-o ciente sobre a corresponsabilidade durante todo o processo de construção. O professor pode dizer o seguinte:

Ao final da aula após leitura do Capítulo 1 do texto Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire, vocês deverão identificar corretamente no mínimo três características que demonstrem a postura conservadora da escola anual.

Relação teoria/prática: Relacionar o tema aos conteúdos cotidianos facilita toda e qualquer aprendizagem, seja ela em uma sala convencional, seja por meio de uma produção para Web Aula. Diante da exposição dos assuntos propostos, o professor deverá vincular os conteúdos a exemplos significativos sobre determinado tema, fazendo com que o aluno o traga para o concreto, ou seja, tratar a teoria para que o aluno possa relacioná-la a sua prática cotidiana, observando que os exemplos apresentados no texto só terão eficácia se estiverem relacionados a um contexto. Pode-se seguir esta orientação:

Ao discutir o assunto proposto, propõe-se desvelar, por meio dos teóricos e explicações pertinentes, como suas ações educativas está diretamente relacionada aos termos comunicação e didática, o que nos permite inferir que certa junção poderá transformar a prática cotidiana em sala de aula.

Organização e apresentação dos assuntos: Esta etapa diz respeito ao Planejamento elaborado inicialmente pelo professor, no qual se estruturaram previamente os assuntos que seriam discutidos em cada encontro. Desse modo, os conhecimentos selecionados, criteriosamente, foram escolhidos pelo mesmo, a fim de serem apresentados e, posteriormente, trabalhados na Web Aula.

Apresenta-se, a seguir, uma forma de esquematizar os Conhecimentos Selecionados. Sugere-se, dessa forma, que sejam informados no próprio “Plano de aula” em tópicos e subtópicos, conforme exemplo:

1. Introdução ao tema
 - 1.1 Conceito de Educação e de Educação a distância
2. Aspectos Gerais da Educação a distância no Brasil.
 - 2.1 Leis que regeram a Educação a distância.

Os assuntos pertinentes em cada subtópico deverão ser discutidos no decorrer dos encontros. As *Web Aulas* deverão ser produzidas por meio de linguagem dialógica, com trechos de filmes ou documentários, animações, imagens, ilustrações, gráficos, vídeos, áudios e *hiperlinks*. Palavras técnicas ou conceitos que merecem explicações indicadas pelo professor deverão ser esclarecidos como notas de rodapé ou por meio de glossário. Ao final de cada Web Aula, faz-se indicação em quais referências se apoiou, segundo as Normas da ABNT.

Enunciar a Ação Metodológica prevista: Deve-se, a partir deste momento, evidenciar como a Web Aula transcorrerá: informando aos leitores que estratégias de ensino serão adotadas, prevendo posicionar o aluno o que de fato caberá a ele, a partir das leituras previstas. Nesse sentido, é possível estabelecer uma relação de reciprocidade entre professor-aluno, conforme apresentado no exemplo a seguir:

A aula será dialogada, com participações eventuais em atividades de Fórum. Deverão, primeiramente, acessar o conteúdo da Web Aula na íntegra e, ao término, encontrarão um texto para leitura do ‘Capítulo 1 do Livro Pedagogia da Autonomia’ de Paulo Freire, e, ao final, será

necessário escrever uma análise crítica em ‘Exercícios’.

Toda ação Metodológica do professor permitirá ao aluno condições necessárias para o desenvolvimento de suas habilidades. É na ação Metodológica prevista que aparecem os materiais e/ou objetos de aprendizagem, tais como: artigos, entrevistas, pesquisas, trabalhos científicos, os quais serão disponibilizados no Ambiente de Aprendizagem, por meio de *hiperlink*.

Síntese e avaliação: a avaliação é parte constitutiva da Web Aula e deverá ser comunicada de que forma estará prevista, se via participação em fóruns de discussões, exercícios e/ou *webquest*. Desse modo, cria-se uma espécie de contrato em que, por meio de participação efetiva, resultará no processo de conhecimento.

Faz-se necessário que o professor descreva sobre a avaliação processual, ou seja, na educação a distância, deve-se comunicar ao aluno toda e qualquer iniciativa e de que modo o mesmo será avaliado a partir dos processos de aprendizagem. Neste sentido, em toda atividade realizada pelo aluno será atribuído um peso sobre esta participação, a qual deverá integrar um centro de notas e, ao final, contabilizará na média da disciplina. A partir deste compromisso assumido com a aprendizagem, o aluno passará a se reorganizar e criar estratégias de estudos, que possam garantir-lhe uma aprendizagem satisfatória.

Comunicação - Estrutura didática da Web Aula: Cada Web Aula deverá ter em média de 05 (cinco) a 7 (sete) laudas do tamanho A4, fonte arial 12, espaçamento de 1,5 (entrelinhas), margem esquerda 3,0 cm, direita 2,0 cm, superior 2,5 cm e inferior 3,0 cm. Antes do tratamento visual, as Web Aulas deverão receber tratamento pedagógico para o AVEA, em que deverão ser disponibilizadas e se constituirão entre as possibilidades de interatividade propostas pela Internet.

Os textos apresentados nas *Web Aulas* deverão ser dialógicos, com se estivesse conversando com o aluno, indicando ações e apresentando referências sobre o que se pretende propor.

A seguir, passa-se a apresentar as 2ª Fase: Disponibilização dos materiais didático-pedagógicos:

Vídeo de introdução aos Estudos: O aluno, antes de ter acesso ao conteúdo escrito, deverá acessar o vídeo da aula, gravada pelo professor, o qual deverá ter de 10 a 15 minutos, no máximo. Pretende-se, desta forma, criar uma espécie de “expectativa” sobre os assuntos que serão discutidos, situando-o como eixo norteador sobre os caminhos pelos quais deverá ser construído o aprendizado. Procura-se, a partir desta “linha geral”, permitir que ele se antecipe sobre o processo de construção, que se pretende chegar e que, ao contato com o texto, possa estabelecer relações entre as falas do professor e os posicionamentos dos autores sobre a conceituação das ideias.

Após, o aluno deverá ter acesso ao “Fórum de apresentação”, sendo o objetivo principal do autor criar um “clima” em que

o leitor seja estimulado a participar e, ao mesmo tempo, permitir que explore o exercício por meio da ferramenta e identificar sua funcionalidade. Nessa apresentação, deve-se solicitar ao participante que conte suas experiências e relate suas expectativas e motivações com relação ao curso. O professor ou tutor deverá também se apresentar e acolher aos participantes com palavras de incentivo.

A partir deste primeiro contato, sugere-se ao aluno que acesso ao Projeto Pedagógico do Curso, o Plano de ensino da disciplina, bem como o cronograma com as datas das liberações das atividades, o que o possibilita conhecer os princípios teórico-metodológicos que regem a EaD e, ainda, entender a estrutura organizacional do curso que está matriculado. Entende-se ainda a importância de se criar um “Fórum de dúvidas”, prevendo com isto, deixar os alunos à vontade para que tirem dúvidas e esclareçam procedimentos necessários sob o aspecto da aprendizagem.

Desenvolvimento dos estudos: Ao iniciar suas atividades no AVEA, o aluno seguirá um percurso definido pelo Modelo Pedagógico adotado pela Plataforma de aprendizagem. Após assistir ao vídeo de introdução, este participará de um fórum de apresentação, informando seu nome, idade, expectativas com relação ao curso, áreas de interesse e, se desejar, uma breve descrição sobre o seu perfil profissional.

Após, iniciam-se os estudos obrigatoriamente, pela primeira *Web Aula* da disciplina, sendo necessário o acesso ao vídeo de introdução aos estudos. O estudo não deverá se restringir à leitura dos textos, pois estarão previstas outras possibilidades de acesso ao conhecimento, disponíveis por meio de vídeos, animações, áudios, imagens, *links*, textos complementares sobre os assuntos discutidos, além dos fóruns para discussões de temáticas aos assuntos propostos.

Caminhos percorridos pela Aprendizagem: Ao final de todo Planejamento dos estudos, os alunos participarão em uma espécie de “aprofundamento dos saberes” sobre os estudos realizados e apresentados no decorrer daquele encontro. Propõe-se discutir um assunto que mereceu destaque no decorrer da *Web Aula* e que mereça ser evidenciado. Para tanto, poderão ser criadas atividades coletivas, por meio de discussões em grupos, prevendo formar indivíduos mais autônomos, independentes, críticos, criativos, inovadores em uma perspectiva colaborativa, além de maximizar a interação entre aluno e autor/professor e possibilitar o domínio dos conteúdos necessários, visando aplicação prática.

Análise e motivação sobre os processos construídos: A auto avaliação na EaD permite fornecer tanto aos alunos quanto aos professores estabelecer elementos necessários e bases para a tomada de decisão no que concerne à melhoria do processo de ensino-aprendizagem, oferecendo-lhes condições de acompanhar e monitorar seus próprios resultados de aprendizagem. Nesse aspecto, a avaliação acontece continuamente ou “em processo”, por meio de exercícios realizados no próprio AVEA. Estes poderão ser formulados por meio de questões abertas ou fechadas, formuladas a partir

de textos, vídeos, áudios, imagens ou charges. Além disto, elas poderão ser elaboradas de forma interdisciplinar, visando a estabelecer uma forma mais integradora sobre o processo do conhecimento.

4 Conclusão

Não se pode desconsiderar que as mudanças que são vivenciadas nos dias atuais e que tiveram início, nas últimas décadas do século XX, provocaram grandes transformações no cenário educacional. Presencia-se a passagem do texto escrito à tela do computador e por meio dessa nova tecnologia, juntamente com a expansão da universalização da Educação, especificamente quanto à oferta dos Cursos a Distância, possibilitou-se que o conhecimento assumisse novos formatos.

Evidentemente, somente o acesso à informação não se configura em alterações significativas sobre os processos nos quais se estabelecem a aprendizagem. Nesse contexto, considera-se de extrema relevância assumir uma postura crítica e reflexiva sobre os materiais didáticos disponíveis por meio do AVEA e descritos nas *Web Aulas*. Faz-se necessário que o professor possua clareza acerca dos objetivos educacionais e a relevância de cada assunto discutido. A linguagem utilizada pelo professor deve ser clara e objetiva, sendo que os recursos linguísticos e estratégia de organização textual devem estimular os sentidos e motivar o aluno para a efetivação da aprendizagem.

A comunicação, por sua vez, passa a ser um elemento importante na elaboração do conhecimento, compartilhada socialmente e, portanto, articulada coletivamente, na qual se extrapolam as próprias intenções do professor. Destacam-se nesse interim, intervenções didáticas que se mostrem mais efetivas sobre os processos de comunicação na elaboração do conhecimento e que o uso adequado de tecnologias possa cooperar com resultados mais satisfatórios voltados à elaboração do conhecimento.

Especialmente, para os estudos futuros dessa temática, frente aos condicionantes históricos com que vem sendo concebida a informação, é necessário criar condições para se desenvolver e implementar estudos que permitam aos alunos realizarem estudos/atividades cognitivamente motivadoras, em que a comunicação assuma importante aspecto relevante junto aos Programas de Formação continuada: seu uso possibilita a compreensão de significados presentes nos processos de organização textual e, portanto, estimula os sentidos e motiva o aluno para a efetivação da aprendizagem construtiva.

Desse modo, tais evidências relacionadas pelos autores se constituem, substancialmente, na relação que ocorre entre sujeito e objeto do conhecimento, o que torna necessária uma análise preliminar sobre disponibilidade de materiais em AVEA. Caberia, nesse sentido, investir-se em estudos sobre as mediações realizadas por docentes que integram a EaD, valendo-se de uma perspectiva interdisciplinar teórica que evidencie a discussão sobre os conhecimentos necessários

relativos aos processos de mediação pedagógica realizados por meio de uma Plataforma, sendo esta concebida por um Modelo Pedagógico, o que permitirá que essas produções textuais consigam atingir resultados mais efetivos sobre os processos de aprendizagem, a partir de uma visão contextualizada.

Referências

- ALMEIDA, M.E.B. As teorias principais da Andragogia e heutagogia. In: LITTO, F.M.; FORMIGA, M. *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Prentice Hall, 2009. p.105-115.
- BAKHTIN, M.M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1999.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1977.
- BELLONI, M.L. Ensaio sobre a Educação a Distância no Brasil. *Educ. Soc.*, v.23 n.78, 2002. doi: 10.1590/S0101-73302002000200008.
- BOGDAN, R; BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto, 1994.
- BORUCHOVITH, E. *A Psicologia cognitiva e a metacognição: novas perspectivas para o fracasso escolar brasileiro*. *Tecnol. Educ.*, v.22, p.22-28, 1993.
- CARVALHO, J.M. O não-lugar dos professores nos entrelugares de formação continuada. *Rev. Bras. Educ.*, n.28, p.96-108, 2005.
- FLICK, U. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GAUTHIER, C. et al. *Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente*. Ijuí: Unijuí, 1998, p.17-37.
- LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- LIBÂNEO, J.C. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. Porto Alegre: Alternativa, 2004.
- MEIER, M.; GARCIA, S. *Mediação da aprendizagem: contribuições de Feuerstein e de Vygotsky*. Curitiba: Curitiba, 2007.
- MARCUSCHI, L.A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L.A.; XAVIER, A.C. (Org.) *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2010.
- MORAN, J.M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, J.M.; MASETTO, M.T.; BEHRENS, M.A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2000. p.11-66.
- PRETTI, O. (Org.) A formação do professor na modalidade a distância: (dez)construindo metanarrativas e metáforas. In: PRETTI, O. *Educação a distância: sobre discursos e práticas*. Brasília: Liber Livro, 2005. p.15-46.
- SANCHO, J.M. *Para uma tecnologia educacional*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- TERRA, E. *A produção literária e a formação de leitores em tempo de tecnologia digital*. Curitiba: Intersaberes, 2015.